

Perfil dos professores em formação remota durante a pandemia de COVID-19 em 2021: Uma caracterização dos alunos do curso de tecnologia educacional, ensino híbrido e inovação pedagógica

Profile of teachers in remote training during the COVID-19 pandemic in 2021: A characterization of the students of the education technology course, blended teaching and pedagogical innovation

Perfil de los docentes en formación a distancia durante la pandemia de COVID-19 en 2021: Una caracterización de los estudiantes del curso de tecnología educativa, docencia semipresencial e innovación pedagógica

Recebido: 18/02/2022 | Revisado: 28/02/2022 | Aceito: 11/03/2022 | Publicado: 18/03/2022

Vicente Thiago Freire Brazil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0830-6349>
Universidade Estadual do Ceará, Brasil
E-mail: vicente.brazil@uece.br

Glaylton Batista de Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6110-3164>
Universidade Federal do Ceará, Brasil
E-mail: glaylton.almeida@gmail.com

Francisco Herbert Lima Vasconcelos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4896-9024>
Universidade Federal do Ceará, Brasil
E-mail: herbert@virtual.ufc.br

Luciana de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5838-8736>
Universidade Federal do Ceará, Brasil
E-mail: luciana@virtual.ufc.br

José Rogério Santana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8327-5864>
Universidade Federal do Ceará, Brasil
E-mail: rogerio@virtual.ufc.br

Resumo

A pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) trouxe consigo várias mudanças que impactaram a sociedade, desde a forma como estruturamos nossas relações sociais, passando pelas interações de trabalho e afetando diretamente a forma como nos comunicamos, e consequentemente, nos modelos de aprendizado vigentes. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo fazer um estudo do tipo bibliográfico exploratório - realizando um trabalho de mineração de resultado a partir de um banco de dados com mais de 20.000 (vinte mil) respondentes. O banco de dados em análise foi constituído a partir do curso “Tecnologia da educação, ensino híbrido e inovação pedagógica” ofertado pelo Laboratório Digital Educacional (LDE), da Universidade Federal do Ceará (UFC), de natureza de formação continuada - no nível de aperfeiçoamento - promovido durante o momento de isolamento físico imposto pela pandemia, destinado - e com participação - de profissionais da educação de todo o Brasil. Pretende-se traçar o perfil destes profissionais que participaram do curso, suas principais demandas pessoais iniciais, os conhecimentos finais obtidos por estes, e especialmente os impactos imediatos promovidos pelo curso na prática educacional dos sujeitos da pesquisa.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial; Formação de Professores; Pandemia; Sobral.

Abstract

The new Coronavirus pandemic (COVID-19) brought with it several changes that impacted society, from the way we structure our social relationships, through work interactions and directly affecting the way we communicate, and consequently, the current learning models. Therefore, the present work aims to make an exploratory bibliographic study - performing a result mining work from a database with more than 20,000 (twenty thousand) respondents. The database under analysis was constituted from the course “Educational Technology, Blended Learning and Pedagogical Innovation” offered by the Digital Educational Laboratory (LDE), of the Federal University of Ceará (UFC), of a continuing education nature - at the level of improvement - promoted during the moment of physical isolation imposed

by the pandemic, intended - and with the participation - of education professionals from all over Brazil. It is intended to trace the profile of these professionals who participated in the course, their main initial personal demands, the final knowledge obtained by them, and especially the immediate impacts promoted by the course on the educational practice of the research subjects.

Keywords: Emergency Remote Teaching; Teacher training; Pandemic; Sobral.

Resumen

La pandemia del nuevo Coronavirus (COVID-19) trajo consigo varios cambios que impactaron en la sociedad, desde la forma en que estructuramos nuestras relaciones sociales, pasando por las interacciones laborales y afectando directamente la forma en que nos comunicamos y, en consecuencia, en los modelos de aprendizaje actuales. Por lo tanto, el presente trabajo tiene como objetivo realizar un estudio bibliográfico exploratorio - realizando un trabajo de minería de resultados a partir de una base de datos con más de 20.000 (veinte mil) encuestados. La base de datos bajo análisis fue constituida a partir del curso “Tecnología Educativa, Blended Learning e Innovación Pedagógica” ofrecido por el Laboratorio Educativo Digital (LDE), de la Universidad Federal de Ceará (UFC), de carácter de educación continua - en el nivel de perfeccionamiento - promovido durante el momento de aislamiento físico impuesto por la pandemia, destinado - y con la participación - de profesionales de la educación de todo Brasil. Se pretende trazar el perfil de estos profesionales que participaron del curso, sus principales demandas personales iniciales, los conocimientos finales obtenidos por ellos, y especialmente los impactos inmediatos que promueve el curso en la práctica docente de los sujetos de investigación.

Palabras clave: Enseñanza remota de emergência; Formação de professores; Pandemia; Sobral.

1. Introdução

De acordo com Santos (2016), uma política pública é uma ação carregada de intencionalidade conduzida pelo Estado com a finalidade de atingir toda a sociedade ou membros dela. Já uma política pública educacional consiste em uma ação realizada para intervir em processos formativos e informativos dessa sociedade.

No ano de 2020, com a ocorrência de uma gravíssima pandemia viral que exigiu um imediato e longo processo de isolamento físico das populações, os governos nacionais viram-se obrigados a adequar suas políticas públicas educacionais para esse momento de exceção. A opção instrutiva adotada nesse contexto histórico foi o Ensino Remoto Emergencial.

É fundamental diferenciar a Educação à Distância (EaD) - modalidade educacional já consolidada em termos político-jurídico-educacionais no Brasil - daquilo que se convencionou denominar de Ensino Remoto Emergencial (ERE), isto é, o conjunto de estratégias didático-tecnológicas que fundamentaram as práticas docentes durante a pandemia mundial de COVID-19.

Conforme Riedner, Maciel e Ruas (2021) o ERE foi proposto levando em consideração a excepcionalidade do contexto pandêmico da COVID-19, a urgência de adaptação dos sistemas educacionais públicos e privados de todo o mundo e a exigência de isolamento físicos dos atores do processo educacional. Percebe-se assim que critérios como qualidade de ensino, peculiaridade de cada etapa da formação educacional e especificidades dos diversos contextos socioeconômicos, não foram elementos centrais na decisão de estabelecimento do ERE em todo o mundo.

A Educação a Distância (EaD) é conceituada por Vermelho (2014) como uma forma de ensino em um lugar diferente, que possui uma organização especial e que usa tecnologias como instrumento de comunicação. Esse processo de ensino e aprendizagem tem crescido ao longo dos últimos anos e tem se tornado uma realidade no Brasil desde 1904 quando o Jornal do Brasil registrou um anúncio oferecendo um curso de profissionalização por correspondência para datilógrafo (ALVES, 2011).

Diferente da EaD, o ERE não tem material didático previamente elaborado para uma educação não presencial, não possui plataformas educacionais desenvolvidas para esse fim, nem mesmo uma formalização da carga horária das atividades síncronas e assíncronas. Foi nesse contexto tão precário que ERE vigorou como única alternativa educacional viável no contexto da crise pandêmica mundial.

De acordo com Oliveira, Côrrea e Morés (2020) no ERE, aluno e professor estão conectados simultaneamente em um espaço digital com a mesma carga horária, havendo dessa forma uma transposição dos espaços físicos para meios digitais.

Com o advento da pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19) surgiram diversas implicações na sociedade contemporânea no que diz respeito a vida social, econômica e educacional, o que tornou o ensino remoto emergencial uma realidade para os profissionais da educação.

Diante disso, o Ministério da Educação (MEC) - imbuído do compromisso com a construção de soluções coletivas - estabeleceu a Portaria nº 343 de 17 de março de 2020 que, “Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19” (Brasil, 2020b).

Num esforço de refletir sobre a proposta de um ensino híbrido - no qual atividades presenciais, remotas e virtuais, acontecem concomitantemente -, Sousa e Coimbra (2020) avaliam que o debate sobre essa modalidade de ensino foi enriquecido com a implementação dessa proposta educacional desde o ano anterior com o Decreto 9.057/2017 e a Portaria Normativa MEC no. 2.117/2019.

Neste sentido, a crise sanitária e o consequente confinamento forçaram a aceleração do processo de inclusão desse modelo educacional, considerado, por muitos pesquisadores, como uma realidade que se imporá como uma opção de modalidade permanente mesmo após o fim da pandemia (Sousa & Coimbra, 2020).

Em consonância com as propostas preconizadas pelo MEC, o Conselho Nacional de Educação (CNE) divulgou em 28 de abril de 2020 o Parecer 5/2020 sobre a “Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19” (Brasil, 2020a).

Nesse parecer o CNE define os limites e autorizações do Ensino Remoto Emergencial, inclusive tratando de questões bem sensíveis para o processo educacional durante o contexto pandêmico, tais como, as diretrizes educacionais específicas para etapa da formação educacional, o calendário escolar/acadêmico, a realização de estágios docentes etc, Souza et al (2021) apontam de modo claro este contexto.

Esse aparato político/jurídico/educacional foi a resposta do Estado para tentar orientar o processo educacional que foi surpreendido por um conjunto de restrições sanitárias sem precedentes na história contemporânea.

Os docentes, que são um segmento desse universo de sujeitos que foram diretamente atravessados por uma série de mudanças bruscas no processo educacional - além de políticos, gestores e educandos que são outros atores desse contexto -, foram desafiados a reorganizar toda sua prática pedagógica, para no menor tempo possível, propor atividades que estivessem adequadas e adaptadas ao ERE.

Não obstante, Vercelli (2020) ressalta que as maiores dificuldades impostas por esse tipo de ensino estão relacionadas ao uso da tecnologia e que, professores e alunos devem se apropriar das possibilidades e facilidades que essas tecnologias propiciam para que novas formas de ensinar e aprender sejam construídas. Assim poderiam ser quebrados os paradigmas relacionados a essa modalidade de ensino.

É nesse sentido que o presente artigo se propõe a discutir a questão do Ensino Remoto Emergencial (ERE), concentrando-se mais especificamente na formação de docentes durante/para/através da própria modalidade de ensino em discussão.

Dito de outra forma, o objeto de investigação da presente pesquisa é a formação docente realizada de modo remoto, para fins de uma *práxis* educacional remota emergencial, tomando como universo investigativo uma experiência formativa realizada durante a crise pandêmica dos anos de 2020/2021.

Elaborando na forma de perguntas, o objetivo geral desta investigação é caracterizar o perfil dos docentes que, durante a crise sanitária mundial de 2020/2021, buscaram uma formação profissional para atuação no modelo de Ensino Remoto Emergencial.

Como questões colaterais, isto é, objetivos específicos, pretende-se apresentar as distinções existentes entre os grupos identificados neste universo de docentes, suas particularidades e, por fim, as demandas próprias de cada segmento distinguido.

2. Metodologia

O presente artigo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica exploratória (PBE). Concordando com Köche (2015, p.126) com relação a caracterização e delimitação metodológica deste tipo de opção investigativa, este artigo pretende contribuir para o estado da arte da temática que versa sobre as conexões entre formação docente e o ERE a partir da análise de dados coletados.

A principal contribuição de uma pesquisa bibliográfica exploratória é identificar – a partir de um universo de informações recolhidas – determinados pressupostos já discutidos e estabelecidos na literatura, o que permite ao pesquisador um escopo muito mais amplo do tema de interesse.

Ou seja, diferente de outras formas investigativas, as PBE dedicam-se a demonstrar a razoabilidade de determinadas afirmações – inicialmente, apenas teóricas – que podem ser constatadas a partir da aplicação de um determinado roteiro analítico, por meio do qual se distinga suspeitas pessoais de fatos metodologicamente constatáveis de forma objetiva.

As PBE empenham-se em pormenorizar certos aspectos qualitativos ou quantitativos de uma teoria tendo como ponto de partida dados ainda brutos, oriundos de uma determinada base informacional. Percebe-se assim que esta não é uma metodologia menor que as outras, mas um caminho diferente e muito importante, especialmente numa sociedade marcada de modo profundo pela produção e gestão quase onipresente de dados.

A revisão bibliográfica realizada buscou selecionar trabalhos que abordassem majoritariamente duas temáticas secundárias associadas à questão selecionada: a ambiência educacional para implementação do ERE durante o instante pandêmico da COVID-19 em 2020/2021 e a questão do uso de tecnologias educacionais para a realização de cursos de aperfeiçoamento de docentes de forma não-presencial.

Ante esses assuntos, estabeleceu-se como critério temporal para seleção das pesquisas os trabalhos publicados nos últimos 10 anos, com uma óbvia especificidade: os artigos sobre o ERE – que são majoritários nesta análise – foram publicados entre 2020/2021. Foram pesquisadas as bases *ACM*, *Google Acadêmico* e *Catálogo de Dissertações e Teses CAPES*. Por fim, destaque-se que os termos pesquisados foram: **“Ensino Remoto Emergencial”**, e/ou **“ERE”**, e/ou **“Formação Continuada Docente”**, e/ou **“Tecnologias de Informação e Comunicação”**.

Os resultados obtidos a partir do uso dos termos nas bases indicadas, foram as que se seguem: *ACM* (72), *Google Acadêmico* (10) e *Catálogo de Dissertações e Teses CAPES* (341). Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão para fins desta pesquisa, através da leitura dos títulos e resumos dos trabalhos, restringiu-se o universo dos trabalhos ao número de 13 trabalhos.

Diante do universo investigativo, chegou-se a um conjunto de artigos que passam a ser discriminados no quadro abaixo:

Quadro 1 - Lista de trabalhos selecionados.

ID	TÍTULO	Autoria	Revista	Ano
T1	Educação à distância: conceitos e história no Brasil e no mundo.	Alves, L.	RBAAD	2011
T2	Educação e Covid-19: a arte de reinventar a escola mediando a aprendizagem “prioritariamente” pelas TDIC.	Sandrini, E. G. C., Soares, G. M., & Scalzer, K.	Revista Ifes Ciência.	2020
T3	O desafio dos professores na conquista de novos saberes para as aulas no ensino a distância.	Garcia, F. A. N., & Silva, R. G	Projectus	2017
T4	Professores: quem são, onde trabalham, quanto ganham.	Hirata, G., Oliveira, J. B., Araújo, E., & Mereb, T. M.	Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação.	2019
T5	Professores da educação básica no Brasil: condições de vida, inserção no mercado de trabalho e remuneração.	Matijascic, M.	IPEA	2017
T6	Ensino remoto emergencial em tempos de Covid-19: formação docente e tecnologias digitais.	Oliveira, R. M., Correa, Y. & Morés, A.	RIFP	2020
T7	Políticas e ações institucionais para o ensino remoto emergencial na educação superior.	Riedner, D. D. T., Maciel, C. E., & Ruas, K. C. S.	REVELLI - Revista de Educação, Língua e Literatura da UEG-Inhumas.	2021
T8	O acesso, ao inverso: desigualdades à sombra da expansão do ensino superior brasileiro.	Senkevics, A. S.	Tese de Doutorado em Educação e Ciências Sociais: Desigualdades e Diferenças (USP)	2021
T9	A educação e as novas tecnologias de informação e comunicação no contexto da pandemia do novo coronavírus: o professor “r” e o esvaziamento do ato de ensinar.	Sousa, A. P. R., & Coimbra, L. J. P.	Revista Pedagogia Cotidiano Resignificado, Maranhão	2020
T10	O professor da educação básica no Brasil: identidade e trabalho.	Souza, A. R.	Educar em Revista	2013
T11	Aulas remotas em tempos de covid-19: a percepção de discentes de um programa de mestrado profissional em educação.	Varelli, L. C. A.	@mbienteeducaçã o	2020
T12	Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line.	Vermelho, S. C.	Educar em Revista	2014
T13	Atratividade e gênero na Carreira Docente no Brasil.	Vilarinhos, P. M.	Dissertação de Mestrado em Economia, (UFMG)	2019

Fonte: Autores (2020).

O foco desta pesquisa é a demonstração de que os resultados identificados a partir da coleta de dados realizada entre as

centenas de milhares de participantes de um curso de formação continuada para docentes promovido por um sistema municipal de educação do interior do Ceará são análogos aos resultados que se obtém em pesquisas no âmbito nacional. Desta maneira, a mineração destes dados espelha uma realidade bem maior, aquela pertinente às condicionantes sociais, políticas e econômicas, da educação brasileira.

Neste artigo, os autores mineraram dados de uma base informacional gerada a partir das respostas fornecidas por discentes de um curso – de nível de aperfeiçoamento – promovidos pela secretaria municipal de educação de Sobral, cidade do interior do estado do Ceará. O título do curso em análise é CURSO DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO, ENSINO HÍBRIDO E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA, nomeado a partir de agora pela sigla TEEHIP.

O acesso aos dados foi concedido pela própria SME-SOBRAL e é de natureza pública através dos links:

- *Formulário / Relatório Final* -
<https://drive.google.com/drive/folders/1psPvuhvmntnKEADkmnj9rzTPzzYKacCN> ;
- *Formulário avaliação 01 SETE/SEEQ* –
https://docs.google.com/spreadsheets/d/1-xx85r9mOcOeW6Putcz_hygR96-zzBYn/edit?usp=sharing&ouid=104859335316135392462&rtpof=true&sd=true .
- *Formulário avaliação 04 Questionário avaliativo e questionário da saúde* -
<https://docs.google.com/spreadsheets/d/108rhH2nmxwwrMVjNW4XgQ2xtpUKY0f-3/edit?usp=sharing&ouid=104859335316135392462&rtpof=true&sd=true>

O curso de aperfeiçoamento TEEHIP totaliza 180h como carga horária e ocorreu no período de fevereiro a junho de 2021. As aulas foram ministradas com momentos síncronos pela plataforma *Youtube* sempre com seis horas semanais e com atividades assíncronas pelo *Google Forms*. Inscreveram-se para participação do curso 196.106 indivíduos, e foram certificados ao final do processo educativo cerca de 180.400 cursistas.

O curso foi desenvolvido com quatro atividades avaliativas, cada uma delas com 10 (dez) itens, cada item com cinco alternativas. Os itens foram elaborados tomando como fundamento teórico as aulas ministradas pelos docentes convidados e pelo material disponibilizado tanto na descrição do vídeo no *Youtube* como num site e num blog desenvolvidos especificamente para o curso.

Após a realização de cada atividade avaliativa, os participantes do curso TEEHIP recebiam um feedback com as justificativas e comentários de cada item, fomentando assim um ciclo completo de aprendizagem - Aula, Avaliação e Revisão.

O público-alvo do curso são profissionais ligados à educação, contudo as inscrições foram abertas para o público em geral interessado. No total, participaram 196.106 cursistas, de onde foi possível coletar milhares de respostas, as quais subsidiam as conclusões que serão apontadas na presente pesquisa.

Os dados foram disponibilizados diretamente pela própria gestão da SME-SOBRAL em um agregado de planilhas que foram analisadas de forma metódica pelos investigadores, chegando assim às conclusões que serão apresentadas a seguir.

3. Análise e Discussão dos Dados

Para os fins desta pesquisa, partiu-se de um conjunto de questionamentos previamente elaborados pelos autores com o objetivo de filtrar os dados disponíveis e chegar a um perfil específico dos docentes que procuraram uma formação continuada para atuação durante o momento de exceção da pandemia de COVID-19.

Para uma análise eficiente dos dados acessados estes foram organizados em três grandes blocos de respostas: a) Perfil Pessoal; b) Questões Acadêmicas; e c) Impactos da pandemia na atuação profissional. Para cada seção foram elaborados

problemas particulares.

3.1 Perfil Pessoal

3.1.1 Qual o gênero, região de origem e média salarial da maioria dos cursistas?

81,2% das participantes declararam-se do sexo feminino – motivo pelo qual a partir desta informação esta pesquisa referir-se-á às pessoas inscritas sempre tomando como referência o gênero feminino. Uma das justificativas mais plausíveis para este fato é a correlação socioacadêmica entre gênero e escolha de curso de nível superior – uma vez que 40,8% das participantes informaram possuir graduação em Pedagogia.

Conforme Senkevics (2021, p.193) demonstra, mais de 90% das matriculadas em licenciaturas em pedagogia no Brasil declaram-se como pessoas do sexo feminino. Deste modo, este de percentual de 81,2% de inscritas no curso em análise espelha de modo microscópico a realidade macroscópica da educação brasileira.

Por sua vez 57,5% das inscritas eram residentes na Região Nordeste, destaque-se os 19,1% de participantes cearenses e 15% de baianos. Esta predominante presença de cursistas oriundas do Nordeste justifica-se pelo fato das instituições promotoras – o Laboratório Digital Educacional da Universidade Federal do Ceará e a Secretaria Municipal de Educação de Sobral/CE – serem nordestinas-cearenses. Destaque-se ainda o fato de 11,1% de participantes – quase 22 mil inscritos – serem do estado de São Paulo.

Por fim, os dados informados pelas cursistas registraram, 54,56% das inscritas recebem menos que R\$3.300,00 como salário por suas atividades docentes. Mais uma vez esse dado – oriundo de um curso específico – reproduz de modo particular a realidade geral das condições de trabalho dos docentes no Brasil.

Estes dados do curso TEEHIP assemelham-se, como demonstra Vilarinhos (2019, p.28), aos valores nacionais referentes a média salarial das trabalhadoras da educação no Brasil. Nacionalmente, os provendo mensais das docentes limitam-se a uma média de R\$ 3.425,00.

3.1.2 Como as cursistas identificaram-se com relação à etnia, qual a média de idade destas e seu regime de trabalho?

Sobre o perfil étnico, 63,8% das respondentes declararam-se pretas ou pardas. Esse amplo recorte racial não é um fator específico deste curso, mas uma apropriada representação analógica do conjunto dos docentes brasileiros. Souza (2013, p.58) aponta para um grupo de 72,5% de docentes que se autodeclararam pardos ou pretos.

Com relação a faixa etária das entrevistadas, 65,2% responderem estar na faixa de 30 a 49 anos. Está realidade – que está diretamente conectada ao regime de trabalho destas – também pode ser identificada no universo educacional brasileiro, é isto que Hirita, Oliveira e Mereb (2019, p.184) apontam em sua elucidativa RSL.

68,2% das inscritas informaram trabalhar em um regime de trabalho estatutário (37,24%) ou como prestador de serviço por contrato temporário (30,95%). De acordo com Matijascic (2017, p.21), a maioria das docentes brasileiras atua em instituições públicas – federais, estaduais e municipais.

3.1.3 Considerações sobre a análise da seção relativas ao perfil pessoal das inscritas do curso TEEHIP

Os dados do perfil pessoal analisados nesta pesquisa expõem a urgência do desenvolvimento de políticas públicas que atendam as demandas específicas do público majoritário do universo docente brasileiro: mulheres, pardas/pretas, vinculadas à educação pública e pobres.

Estas referências informacionais demonstram como, apesar das sistemáticas e inadequadas críticas que a educação pública brasileira sofre, são as profissionais deste setor que mais dedicaram-se a buscar uma formação continuada para atuação durante a crise pandêmica.

3.2 Questões Acadêmicas

3.2.1 Qual o curso de formação das participantes do curso TEEHIP?

Da totalidade das inscritas, 88,5% afirmaram ter concluído um curso superior na modalidade da licenciatura. Deste grupo, 40,8% informaram que cursaram especificamente licenciatura em Pedagogia. Este dado leva-nos a uma inferência que também pode ser constatada nos dados acessados neste curso: a maioria das participantes afirmaram lecionar na Educação Infantil e no Ensino Fundamental – 58,9%.

A participação deste perfil acadêmico de professoras permite-nos uma conclusão relevante: as educadoras que tiveram uma formação mais especificamente voltada para os desafios didático-pedagógicos – por meio de uma formação em cursos de pedagogia – são aquelas que mais reconhecem a necessidade de uma formação continuada e atualizada em relação aos desafios educacionais contemporâneos.

3.2.2 Qual o nível de formação acadêmica das inscritas no curso TEEHIP?

Antes de mais nada é importante lembrar que o curso TEEHIP era uma formação continuada, de natureza extensional, com titulação na referência de Aperfeiçoamento (180h). Os dados minerados informaram que 61,8% das cursistas possuíam pelo menos uma pós-graduação lato sensu com carga horária de 360h.

Que resposta poder-se-ia dar a este fato, isto é, ao caso de profissionais com um grau de formação maior participando de um curso de aperfeiçoamento em pleno contexto pandêmico? Esta resposta está diretamente relacionada à outra declaração registrada pelas cursistas no formulário do curso TEEHIP relativo às questões acadêmicas. Quando indagadas sobre o interesse numa formação continuada sobre Ensino Híbrido e/ou Remoto, 86,7% moderado ou alto nível de necessidade.

O que se deriva deste tipo de informações é que o grau de compromisso das educadoras da educação básica brasileira com uma atualização formativa é altíssimo. Profissionais com Especialização, participando de uma formação de Aperfeiçoamento sobre um tema candente da sociedade como o Ensino Híbrido e/ou Remoto durante uma pandemia sanitária, demonstra que o comprometimento profissional destas docentes.

3.2.3 Considerações sobre a análise da seção referente às Questões Acadêmicas apresentadas pelas inscritas no curso TEEHIP

Conforme o Censo da Educação Superior de 2019 (BRASIL, 2021, p.36), a Licenciatura em Pedagogia é o curso com o maior número absoluto de matrículas no Brasil – para ser específico, 815.959 inscrições em IES – sendo que 92,1% destas matriculadas são mulheres. Diante deste fato inquestionável, a relevância das licenciaturas em pedagogia para a Educação Superior no Brasil, faz-se impreterível o desenvolvimento de políticas públicas que incrementem a formação dos discentes deste curso.

Disponibilidade de bolsas para permanência de matriculadas, fomento de bolsas para desenvolvimento de eventos específicos para a formação de professores na área, desenvolvimento de programas e projetos que contribuam para atrair discentes à carreira docente, são algumas das possibilidades de políticas públicas para desenvolvimento das licenciaturas em pedagogia no Brasil.

A criação de programas de formação continuada, cursos de aperfeiçoamento, mestrados e doutorados – acadêmicos e profissionais – constituem-se também outros itinerários, inclusive já previstos em leis, para a consolidação de políticas públicas para a formação de professores no Brasil.

3.3 Impactos da pandemia na atuação profissional

3.3.1 Atuação em tempos de pandemia

A análise dos dados mostra que 85% das cursistas trabalharam de forma remota em tempos de pandemia na rede pública de ensino, o que pode justificar a inscrição no curso TEEHIP como busca por capacitação e aprimoramento da prática educacional por essas profissionais que tiveram que se adaptar de forma rápida a esse contexto pandêmico.

Cani *et al.* (2020) afirmam que a crise sanitária agilizou o processo de integração das tecnologias digitais no processo educativo, visto que, mesmo profissionais que nunca tiveram qualquer tipo de contato com recursos tecnológicos em suas aulas presenciais precisaram passar por esse processo de adaptação.

3.3.2 Tempo de trabalho e renda

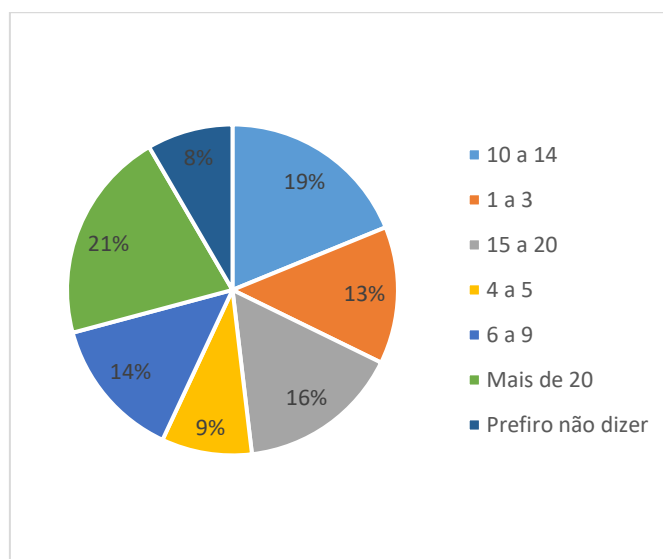
57% das respondentes afirmaram ter ocorrido um aumento em sua carga horária de trabalho diante das aulas remotas. Em contraste com esses dados 45% das cursistas que responderam ao questionário viu sua renda familiar ser reduzida nesse período, portanto é possível inferir que nesse novo cenário o professor precisou dedicar mais tempo e esforço para que o objetivo de aprendizagem fosse alcançado, assim como Garcia e Silva (2017) afirmam que um dos principais entraves desse formato de ensino é o aumento do tempo de trabalho.

Quanto a renda, não é possível concluir com precisão se a redução se deve ao fato de o salário do professor ter sido reduzido no contexto da pandemia, visto que, o questionário indaga sobre a renda familiar, portanto a resposta pode ser justificada por diferenciação salarial de outros membros da família.

3.3.3 Uso de tecnologias digitais no ensino

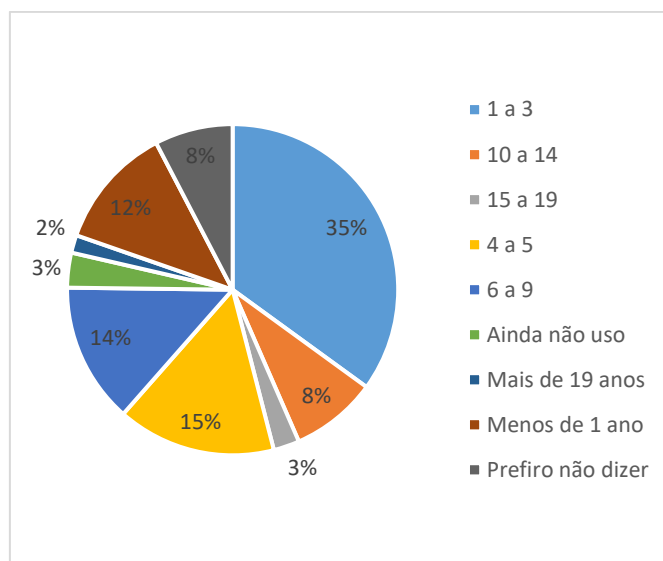
Para responder a esse questionamento foram utilizadas duas questões, na primeira buscou-se identificar há quanto tempo as professoras lecionam (Figura 1), e a segunda há quanto tempo elas utilizam as tecnologias digitais no ensino (Figura 2).

Figura 1 – Tempo de magistério.



Fonte: Autores (2022).

Figura 2 – Tempo de uso das tecnologias digitais no ensino.



Fonte: Autores (2022).

A partir da análise dos dois gráficos anteriores depreende-se que apesar de grande parte dos profissionais atuarem há muito tempo como docentes, o uso das tecnologias digitais no ensino só começa a crescer na última década. Percebe-se também que nos três últimos anos há um salto nessa porcentagem, o que pode ser apontado como a consequente necessidade de inclusão dessas ferramentas no período da pandemia de COVID-19.

4. Conclusão

Este artigo apresentou uma PBE sobre o perfil de inscitos em um curso de formação continuada em tecnologias digitais em tempos de pandemia. Dentre os dados coletados percebeu-se que a maior parte dos cursistas são do sexo feminino, pretas ou pardas, com idades entre 30 e 49 anos, residindo em sua maioria na região Nordeste, e tendo uma média salarial inferior a R\$3.300,00.

Outro achado importante refere-se à formação destas profissionais, havendo a maioria cursado pedagogia com titulação máxima de especialistas, atuando principalmente nos níveis de ensino infantil e fundamental.

Concluiu-se também que a maioria dessas profissionais atuaram na modalidade remota no período pandêmico, tendo suas cargas horárias de trabalho expandidas, o que pode ser justificada pela maior dedicação exigida por esse formato de ensino.

Por fim, verificou-se um aumento relativo à adoção das tecnologias digitais durante as aulas nos últimos três anos, portanto é possível inferir que a crise sanitária e o consequente confinamento aceleraram o processo de inclusão tecnológica em sala de aula.

Sugere-se para o desenvolvimento de pesquisas futuras, análises comparativas entre cursos diversos de formação docente continuada fomentados durante a pandemia da COVID-19, de preferência aqueles que tenham ofertas a públicos diversos – níveis, regiões geográficas, tipos de ofertas (privada e/ou pública). Outras investigações futuras podem ainda se concentrar na comparação entre os resultados de grupos específicos em comparação aos números atribuídos às pesquisas nacionais.

Referências

Alves, L. (2011). Educação à distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. RBAAD. 10, 83-92. <http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/235>.

- Brasil. (2016). Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2016. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>.
- Brasil. (2020a). Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 5/2020, Brasília, DF, 28 abr. 2020a. <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/3116>.
- Brasil. (2020b). Portaria nº 343, de 17 de março de 2020b. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm.
- Brasil. (2021). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Superior 2019. https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2019.pdf.
- Sandrini, E. G. C., Soares, G. M., & Scalzer, K. (2020). Educação e Covid-19: a arte de reinventar a escola mediando a aprendizagem “prioritariamente” pelas TDIC. *Revista Ifes Ciência*, 6, 23-39. <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ric/article/view/713>. DOI: <https://doi.org/10.36524/ric.v6i1.713>.
- Garcia, F. A. N., & Silva, R. G. (2017). O desafio dos professores na conquista de novos saberes para as aulas no ensino a distância. *Projectus*, 2(3), 118-35.
- Hirata, G., Oliveira, J. B., Araújo, E., & Mereb, T. M. (2019). Professores: quem são, onde trabalham, quanto ganham. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 27(102), 179-203. <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/vFJ4ksYnhbqfwPHDNP56j7b/?lang=pt&format=pdf>.
- Köche, J. C. (2015). *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. (34a ed.) Petrópolis: Vozes.
- Matijascic, M. (2017). Professores da educação básica no Brasil: condições de vida, inserção no mercado de trabalho e remuneração. Brasília: IPEA. http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7929/1/td_2304.pdf.
- Oliveira, R. M., Correa, Y. & Morés, A. (2020). Ensino remoto emergencial em tempos de Covid-19: formação docente e tecnologias digitais. *RIFP*, 1-18. <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/179/110>.
- Santos, P. S. M. B. (2015). Guia prático da política educacional no Brasil: Ações, planos, programas e impactos. São Paulo: Cengage.
- Riedner, D. D. T., Maciel, C. E., & Ruas, K. C. S. (2021). Políticas e ações institucionais para o ensino remoto emergencial na educação superior. *REVELLI - Revista de Educação, Língua e Literatura da UEG-Inhumas*, 13, 1-27. <https://revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/11861>. DOI: <https://doi.org/10.51913/revelli.v13i0.11861>.
- Senkevics, A. S. (2021). O acesso, ao inverso: desigualdades à sombra da expansão do ensino superior brasileiro. Tese (Doutorado em Educação e Ciências Sociais: Desigualdades e Diferenças) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48137/tde-11012022-103758/publico/ADRIANO_SOUZA_SENKEVICS_rev.pdf. DOI: <https://doi.org/10.11606/T.48.2021.tde-11012022-103758>.
- Sousa, A. P. R., & Coimbra, L. J. P. (2020). A educação e as novas tecnologias de informação e comunicação no contexto da pandemia do novo coronavírus: o professor “r” e o esvaziamento do ato de ensinar. *Revista Pedagogia Cotidiano Ressignificado*, Maranhão, Brasil, (1)4, 53-72. https://rprcr.com.br/index.php/revista_rprcr/index.
- Souza, A. R. (2013). O professor da educação básica no Brasil: identidade e trabalho. *Educar em Revista*, 48, 53-74. <https://www.scielo.br/j/er/a/FngnXxdLgh8tdkL4qs93QLS/?lang=pt#>. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602013000200005>.
- Varelli, L. C. A. (2020). Aulas remotas em tempos de covid-19: a percepção de discentes de um programa de mestrado profissional em educação. *@ambienteeducação*, 13(2), 47-60. <http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/932/745>.
- Vermelho, S. C. (2014). Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line. *Educar em Revista*, Curitiba, 30(4), 263-268. <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/38941>.
- Vilarinhos, P. M. (2019). *Atratividade e gênero na Carreira Docente no Brasil*. Dissertação (Mestrado em Economia), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/35746/1/%5BDefinitivo%5D%20Disserta%C3%A7%C3%A3o_PedroVilarinhos.pdf.